



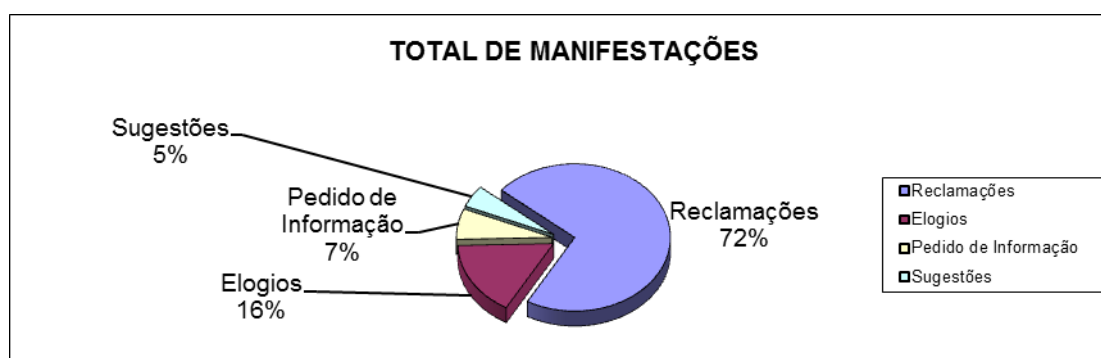
*Empresa Brasil
de Comunicação*

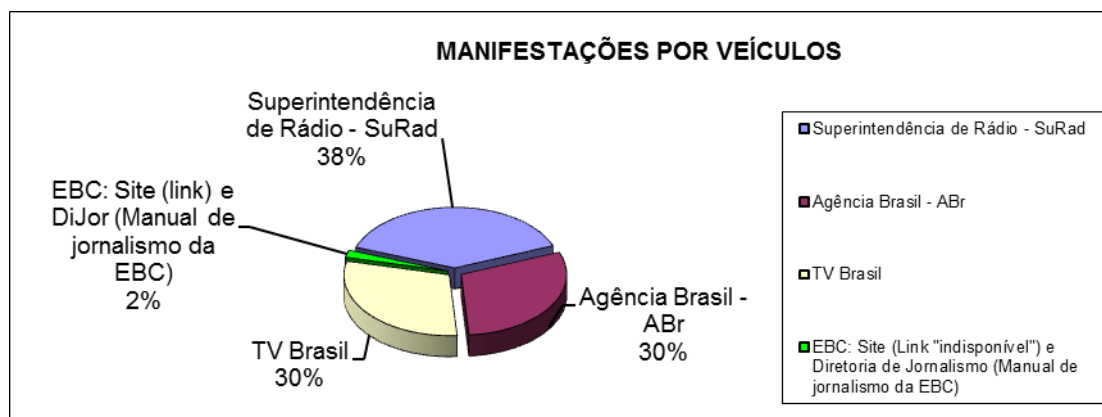
**OUVIDORIA DA EBC
RELATÓRIO MENSAL
AGOSTO 2011**

O presente relatório é baseado nos dados reunidos pela equipe técnica, no período compreendido entre 1/08 e 31/08 de 2011, a partir das demandas encaminhadas à Ouvidoria pelos telespectadores, ouvintes e leitores. O relatório está dividido em quatro partes. Na primeira, serão apresentados os dados estatísticos, o encaminhamento dado e a solução das demandas recebidas por cada um dos ouvidores adjuntos. Em seguida é feito um comentário crítico de um ou mais aspectos de grande relevância dentro do conjunto estatístico das demandas recebidas sobre cada veículo. A terceira parte se constituirá em um breve relato dos programas e colunas desenvolvidos pela Ouvidoria, especialmente aqueles que foram pautados a partir das demandas enviadas pelos receptores. Por fim, na última parte serão feitas algumas recomendações a partir de algum ponto mais fortemente demandado em cada área.

No mês de agosto, a Ouvidoria recebeu um total de 104 manifestações, distribuídas da seguinte forma: 31 da Agência Brasil, 40 das rádios, 31 da TV Brasil e 02 sobre a EBC.

Dessas 104 manifestações, 75 foram reclamações, 17 elogios, 05 sugestões e 07 pedidos de informações. Das 75 reclamações recebidas, 26 foram sobre a Agência Brasil de Notícias, 24 sobre a TV Brasil, 21 sobre a Rádio Nacional AM Rio de Janeiro, 02 sobre a Rádio Nacional FM de Brasília, 01 sobre a Rádio Nacional da Amazônia e 01 sobre a EBC. Já dos 17 elogios, 11 foram para Rádio Nacional AM Rio de Janeiro, 03 para a TV Brasil, 02 para a Rádio MEC e 01 para Agência Brasil. As 05 sugestões estão distribuídas assim: 03 para a TV Brasil e 02 para Agência Notícias. Dos 07 pedidos de informações, foram registrados 03 sobre a Agência de Notícias, 01 sobre a Rádio Nacional FM de Brasília, 01 sobre a Rádio nacional AM Rio de Janeiro, 01 sobre a TV Brasil e 01 sobre o Manual de Jornalismo da EBC.





Cenário TV Brasil

Das 31 manifestações recebidas na Ouvidoria sobre a TV Brasil, 24 foram reclamações, sendo que 14 se referem a problemas de transmissão de imagem e áudio em regiões distintas dos estados do Rio de Janeiro, Paraíba e São Paulo. Das 10 reclamações restantes, 04 referem-se a assuntos da área de Jornalismo; 03, à Superintendência de Rede; 02 à Superintendência de Programação; e 01 à Superintendência de Produção.

Quanto aos 03 elogios, como referem-se especificamente a programas, consideramos que podem ser atribuídos ao conjunto das áreas; as 03 sugestões, à programação; o único pedido de informação está relacionado às demandas por ampliação de sinal, a partir de instalação de novas antenas.

Todos os processos que foram abertos a partir destas manifestações foram respondidos pelas respectivas áreas e as respostas foram encaminhadas aos demandantes.

Aspectos relevantes

Dos dados apresentados, destacamos os que se referem aos problemas técnicos de transmissão e aqueles relacionados ao Jornalismo. Os primeiros, por serem maioria absoluta no quantitativo de manifestações registradas neste mês de agosto; os demais, que estão relacionados ao Jornalismo, pela peculiaridade de um dos eventos.

A incidência de demandas à Diretoria de Suporte nos indicou a necessidade de esclarecimentos técnicos mais pontuais, no sentido de entendermos as ocorrências, para melhor encaminhar as demandas. Em conversa com o responsável pela área, Emerson Weirich, tomamos conhecimento dos principais motivos

das queixas e, ainda, que para solução de grande parte dos casos seriam necessárias informações específicas sobre as condições de recepção do sinal nas regiões e domicílios dos demandantes.

Para contribuir com a solução de tais demandas, a Ouvidoria pautou o assunto para uma das edições do programa O Público na TV, cumprindo a orientação de oferecer ao cidadão uma forma de conhecer as rotinas de trabalho e construção da TV Brasil, para que possa participar cada vez mais qualificadamente dos debates sobre a comunicação pública, notadamente sobre a TV Brasil.

Das quatro manifestações referentes ao Jornalismo, uma está relacionada a um aspecto importante da produção de notícias em sistemas públicos de comunicação: abordagem de pauta.

O telespectador Hugolino Almeida, embora enfático, não deixa de ter razão em sua avaliação da matéria veiculada no Repórter Brasil Online, em 17/08/2011, e que pode ser assistida através do link <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/19132>. Diz o telespectador:

“Foi com um sentimento de decepção que assisti a uma reportagem veiculada na data de ontem (17/08/11) sobre “proibição do uso de sacolas plásticas em Belo Horizonte”. Creio que o Repórter Brasil não conhece, ou não conheceu o sentimento do beloizontino (que foi apontado como acolhedor) a respeito da lei, mesmo porque é difícil atestar sustentabilidade das coisas baseado em argumentos do senso comum, assim como o de pessoas que representam partes economicamente interessadas. Foi lamentável, para não dizer, irônico, ver o Sr Representante dos Supermercados discernir favoravelmente sobre “sustentabilidade ambiental”. Talvez algum especialista na área psicológica possa explicar porque eu tive a impressão de estar assistindo a uma propaganda política, daquelas, descontando as proporcionalidades, semelhantes às de “ditaduras”...”

Em que pese à “desproporcionalidade” da comparação no comentário do telespectador, a matéria apresenta as seguintes inadequações:

1. A matéria é pautada sobre o resultado de uma pesquisa feita pela Associação Mineira de Supermercados, uma fonte que não é a mais adequada a uma TV Pública.
2. “Reflexo de uma lei que entrou em vigor há 4 meses, a capital mineira é a que menos utiliza sacolas plásticas de supermercados do país. E a medida trouxe resultados surpreendentes”, conforme pode-se ler na chamada da matéria e texto de abertura da reportagem (cabeça do VT). O resultado “surpreendente” é considerado, na matéria, a “adesão” da população à medida. Não existe “adesão” à Lei, mas obediência. Portanto, o resultado da pesquisa não se constitui, por si, em dado jornalístico relevante. Adesão implica aceitação espontânea, e não foi o caso.

3. O contraponto - ou fala discordante - é a de um único "consumidor", que na matéria é tratado como "povo-fala" meramente ilustrativo, sem identificação por crédito, contra quatro sonoras de pessoas que "confirmam" os dados da pesquisa, ou seja, a "adesão" dos consumidores à Lei que proíbe os supermercados de utilizarem sacolas plásticas.
4. A matéria cita o preço de sacolas retornáveis com design de griffe, das sacolas que passaram a ser vendidas pelos supermercados e que (sic) "não prejudicam tanto assim o meio ambiente" e informa que houve aumento de 15% nas vendas de sacos de lixo. Os sacos de lixo que são mostrados na imagem são do mesmo plástico de que são feitas as sacolas de supermercado.
5. O ponto de vista que prevalece em toda a matéria é o dos supermercados, o que fica mais evidente quando, no vivo ao final da matéria, o repórter abre a entrevista dizendo que "para saber se essa diminuição é fruto da consciência ambiental ou da imposição da lei, estamos aqui com José Nogueira Soares Nunes, que é presidente da Associação Mineira de Supermercados...", parte interessada na divulgação da pesquisa feita por eles mesmos e, também por isso, menos indicada a falar sobre consciência ambiental.

No conjunto, o problema fundamental da matéria está localizado na decisão e abordagem da pauta. O fato de ter sido produzida em emissora de Minas e gerada já editada para a editoria do jornal em que foi exibida indica outra inadequação – de decisão editorial. A matéria deveria ter sido descartada.

Cenário Rádio

Neste mês, recebemos 40 processos referentes às diferentes emissoras de rádios que compõem a EBC. Desses 40, 24 foram reclamações, sendo 21 sobre a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Tivemos 13 elogios e 03 pedidos de informações.

Aspectos relevantes

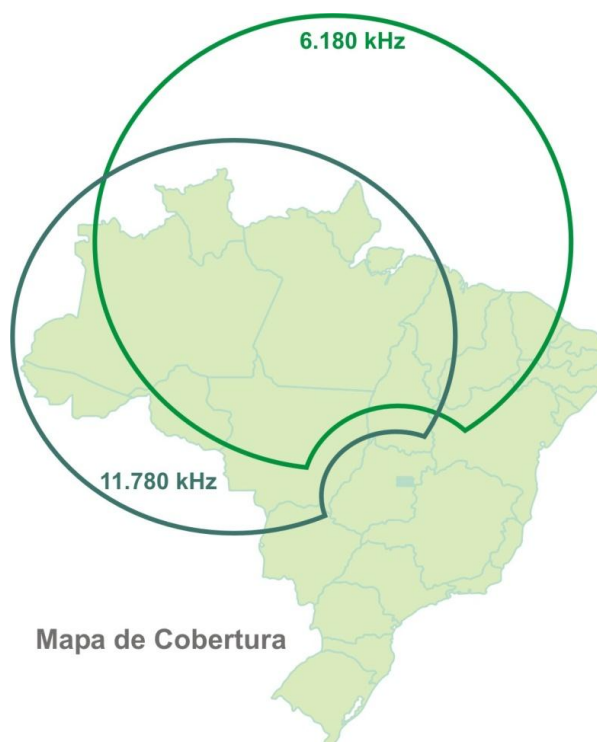
Um fato relevante observado pela ouvidoria de rádio no mês de agosto foi o recebimento de mais de cinquenta manifestações relacionadas as emissoras de rádio, sobretudo às alterações na programação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Nesses casos, ouvintes telefonaram ou enviaram mensagens para questionar a saída do Programa "Musishow" do ar, dedicado principalmente à veiculação de conteúdo musical "flash back", e/ou para parabenizar à Empresa Brasil de Comunicação pela entrada de novos conteúdos na emissora.

Assim sendo, além de fazer uma edição específica do "Rádio em Debate" sobre esse tema, a Ouvidoria também preparou um Programa sobre critérios de seleção musical nas estações da EBC e entrou em contato com os gestores para dialogar sobre o conteúdo das mensagens enviadas pelo público e estimular uma saída que atendesse, da melhor maneira, a demanda dos ouvintes.

Diante da tal situação, a Superintendência de Rádio (SURAD) da EBC apresentou proposta, aprovada pelo Comitê de Programação e Rede, de transformar o antigo programa diário "Musishow" numa atração semanal, nas noites de sábado, procurando aperfeiçoar sua produção. Para isso, o músico e compositor Sérgio Natureza, atual programador musical da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, se dispôs a auxiliar o produtor e apresentador Cirilo Reis nesta tarefa. Diante da expectativa do público que procurou a Ouvidoria, desejamos que a proposta da SURAD seja colocada em prática o mais rapidamente possível.

Apenas uma das demandas recebidas no mês agosto ainda carece de esclarecimento detalhado. Trata-se da irregularidade do sinal da Nacional da Amazônia que continua a atingir seus dois transmissores. A estação está fora do ar na faixa Ondas Curtas 49m há 18 meses, conforme exposto nos últimos relatórios da Ouvidoria. Tal pedido se junta à espera desde fevereiro de pedido de convênio com a Rádio Nacional de Angola que igualmente chegou à Ouvidoria e não recebeu resposta.

A figura abaixo demonstra o alcance ideal do sinal por meio da frequência 6.180 kHz (faixa 49m), que infelizmente continua inativa, prejudicando a recepção nos estados do (Maranhão, Piauí, Bahia, Ceará e Pernambuco) e da faixa 25m (frequência 11.780 kHz) que conta com sinal intermitente.



O assunto já foi tratado em reuniões anteriores do Conselho Curador, mas é necessário a formulação de uma resposta a ser encaminhadas aos demandantes, inclusive falando sobre qual a previsão de solução do problema que segue deixando parte considerável do território brasileiro sem acesso ao sinal da Nacional da Amazônia. Seria importante uma posição da Presidência e do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação sobre essa questão.

As demais mensagens foram respondidas pela SURAD e serviram de referência para o conteúdo veiculado pelo Programa “Rádio em Debate” as sextas e sábados nas oito emissoras da EBC.

Cenário Agência Brasil

No mês de agosto, dos 31 processos abertos sobre Agência Brasil a partir das demandas dos leitores Ouvidoria sobre Agência Brasil, dos quais 07 (20%) permanecem pendentes de resposta. Dessas 31 manifestações, 24 foram reclamações, 01 elogio, 01 sugestão e 03 pedidos de informação. Neste bojo, dois processos sobre a TI foram abertos.

Aspectos relevantes

Informações erradas nas matérias são a principal causa de reclamações dos leitores (12 demandas). Reiteramos que os erros apontados pelos leitores indicam a necessidade de que se estabeleça algum tipo de controle de qualidade da informação, pois sua persistência ao longo do tempo prejudica a credibilidade do veículo e da empresa jornalística. Todos os erros apontados foram verificados e confirmados pela Ouvidoria.

RELATÓRIO SOBRE PROGRAMAS E COLUNA

TV Brasil

No momento em que produzíamos o presente relatório, o programa da Ouvidoria da TV Brasil - O Público da TV - ainda estava em processo de produção. Este primeiro programa vai apresentar ao público o trabalho realizado pela Ouvidoria, os profissionais que recebem as manifestações e como os profissionais que fazem o conteúdo e operam a técnica dos veículos públicos de comunicação recebem e processam as críticas sugestões e elogios dos telespectadores da TV Brasil, das rádios públicas e da Agência Brasil de Notícias. Daremos ênfase à participação do público no processo de realização dos conteúdos. Teremos, ainda, uma entrevista em estúdio com a professora da UnB, doutora em Psicologia Social do Trabalho e das

Organizações, Ione Vasques de Menezes. A pauta foi elaborada com base no caso que destacamos neste relatório, baseado na manifestação do telespectador Hugolino Almeida e seus desdobramentos. A entrevista abordará o seguinte tema: dificuldades de se promover mudanças na cultura profissional dos jornalistas.

Agência Brasil

Destacamos a seguir algumas demandas que foram tratadas nas colunas do Ouvidor:

1. A escolha das fontes

Associado e subordinado ao planejamento editorial global para o veículo, está o planejamento cotidiano da produção da informação que começa pela pauta. Ao pensar e discutir os assuntos que serão cobertos escolhe-se também as fontes que fornecerão a matéria-prima da notícia.

Especialistas têm se dedicado ao estudo de como são escolhidas as fontes para tornar o procedimento mais eficaz do ponto de vista da natureza, da credibilidade, do prestígio e da atualidade, minorando “os vícios apontados por pesquisadores da área”.

Neste sentido, sugerimos uma consulta à pesquisa *Classificação das bases conceituais para validação de instâncias e atributos a serem utilizados na elaboração de sistema digital de busca de fontes jornalísticas*, do professor Walter Teixeira Lima Junior, onde são analisados parâmetros para a pesquisa e validação qualitativa de fontes de informação jornalística e como eles permeiam e influenciam a escolha (tomada de decisão) por parte do profissional que necessita de uma fonte para realizar seu trabalho jornalístico.

2. Aspas e números

A partir da demanda de um leitor que considerou absurdo o título e a abordagem dada às conclusões sobre uma pesquisa da Andifes tratando da classificação econômica dos estudantes das universidades brasileiras. A Diretoria de Jornalismo prestou os devidos esclarecimentos ao leitor concordando que os números da pesquisa contradiziam as conclusões apresentadas.

Sugerimos que se as conclusões tivessem aparecido entre aspas ficaria mais claro se tratar de uma opinião da fonte e não da reportagem. Um destaque maior também poderia ter sido dado à ressalva apresentada na matéria de que: “Os dados mostram, entretanto, que o percentual de alunos das classes mais baixas permaneceu estável em relação a outras pesquisas feitas pela entidade em 1997 e 2003.”

Ou seja, tanto nas pesquisas anteriores, quanto na atual, os números confirmam o “mito” de que as universidades públicas acolhem majoritariamente os filhos das classes altas. Nesse caso, os números referidos poderiam ter sido explicitados na matéria.

3. Público e gratuito

A partir da demanda de uma leitora levantando um importante debate sobre o uso do termo “gratuito” na notícia [Aumenta número de pessoas com acesso ao serviço gratuito de assistência jurídica...](#). Segundo ela ‘gratuito’ não seria a palavra correta, e sim ‘serviço público’: “A gratuidade dá a noção de que ninguém paga pelos serviços, mas o trabalho da Defensoria é custeado pelo Governo, que tem seus recursos oriundos dos impostos pagos pelos cidadãos. Daí não existir a gratuidade e sim o serviço público, que no Brasil é bem pago por todos.”.

A Diretoria de Jornalismo respondeu à leitora esclarecendo o ponto de vista utilizado. A resposta foi contestada pela leitora e a Dijor apresentou sua réplica.

A contestação da leitora chama a atenção para a necessidade de a agência pública esclarecer seus leitores de que, apesar de não ter de desembolsar dinheiro para usufruir da assistência jurídica da defensoria pública, o serviço é bancado pelo Estado por meio dos impostos que todos nós pagamos, direta e indiretamente.

Ponderamos que a importância dessa informação está intimamente associada à noção de direitos da cidadania – o Estado não faz favor ao oferecer o serviço “gratuito”, mas cumpre com uma obrigação constitucional custeada pelo contribuinte. Essa compreensão pode ser decisiva na hora do cidadão reivindicar seu direito à qualidade dos serviços oferecidos.

4. Constituição laica, graças a Deus

Demandas de cinco leitores trataram da questão do ateísmo na reportagem especial ***Escolas de fé: a religião na sala de aula***. Na opinião deles faltou abordar mais profundamente a questão, pois as matérias privilegiaram àqueles que possuem algum tipo de credo.

A Dijor respondeu aos leitores justificando: “Como o objetivo do especial era discutir o ensino religioso em si optamos por focar nessa discussão sobre a previsão legal da obrigatoriedade da oferta e se é papel da escola ou não abordar a temática. Mas estamos atentos à questão dos ateus e no futuro esse público pode ser tema de outras matérias a serem publicadas pela Agência Brasil.”.

Em nossa coluna procuramos demonstrar que na própria Constituição Federal há contradições sobre o assunto e recomendamos: “Nesse sentido o especial da Agência Brasil deu sua contribuição, mas suscitou novas abordagens do tema reivindicadas por seus leitores”. Há muitas questões que precisam ser aprofundadas ou respondidas. O formato de reportagem especial permite que isso seja feito na medida em que novas matérias sejam agregadas àquelas inicialmente publicadas.

Faltou a ABr ouvir, por exemplo, os principais interessados: os alunos das escolas públicas que assistem aulas de educação religiosa e os que não assistem e saber como são tratados em função da sua escolha.”

Rádios

Entre 1º de agosto e 17 de setembro, a Ouvidoria produziu e transmitiu quinze edições do "Rádio em Debate". Semanalmente, sempre há pelo menos uma extra específica à MEC FM. Na primeira semana de agosto, o Programa da Ouvidoria continuou a discussão sobre o acesso à programação das emissoras da Empresa Brasil de Comunicação através da internet. Diante do avanço das tecnologias de informação e comunicação, têm ocorrido mudanças na estrutura de distribuição de conteúdos produzidos pela EBC no portal www.ebc.com.br.

A importância de levar adiante ações que acompanhem o ritmo das transformações tecnológicas e as propostas de interação e intervenção do público na programação das emissoras estiveram na pauta do Programa da Ouvidoria. Para isso, foram entrevistados os ouvintes Eduardo Oliveira, Solange Ribeiro e Luana Nascimento, o jornalista Nelson Breve, responsável pela SUCOM, Superintendência de Comunicação Multimídia da EBC, além de Maria Vilhena, locutora da Rádio Nacional FM Brasília.

A Radiodramaturgia foi o tema dos Programas veiculados em 12 e 13 de agosto. Criada em abril de 2011, a série "Contos no Rádio" traz radiofonizações de obras da literatura brasileira e universal, interpretando textos de autores como Machado de Assis, Mário de Andrade, Lima Barreto e Clarice Lispector que são veiculados por emissoras da EBC e também estão disponíveis em:

<http://www.radioagencianacional.ebc.com.br/> <http://radiomec.com.br/contosnoradio/>

As atividades foram estimuladas por manifestações de ouvintes a favor do retorno da elaboração contínua e estruturada de radiodramaturgia. Para falar sobre tais conteúdos, a produção do "Rádio em Debate" entrevistou Marília Martins, coordenadora e diretora do Núcleo de Radiodramaturgia EBC, Fabiano

de Freitas, roteirista da série, Nely Coelho, produtora do Núcleo, e Julio Dain, músico que criou a trilha sonora da série.

Na semana seguinte, a Ouvidoria produziu três edições do "Rádio em Debate". A versão transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro teve como tema a retirada do "Musishow", programa musical que era transmitido nos finais das tardes de segunda a quinta e também nas noites de sábado, que saiu da programação em julho.

Para avaliar a questão, entrevistamos o cantor e compositor Jerry Adriani, o radialista Cirilo Reis, Cristiano Menezes, gerente das rádios da EBC no Rio de Janeiro, e Ricardo Cravo Albin, jornalista e crítico musical, além dos ouvintes Silvano Ribeiro, Rose Mary Silva e André Albuquerque.

A versão do "Rádio em Debate" veiculada pela Rádio Nacional de Brasília, pela Nacional da Amazônia e pela Nacional do Alto Solimões dedicou-se a parcerias e alterações recentes na programação das emissoras. Para isso, entrevistamos Sofia Hammoe, gerente das rádios da EBC na Amazônia, Carlos Senna, coordenador da Nacional FM Brasília, Alisson Machado, coordenador da Nacional AM Brasília, e Karina Cardoso, repórter da Nacional da Amazônia e apresentador do "Faixa Infantil".

A edição que foi ao ar na MEC AM e na MEC FM tratou das novidades na programação das duas emissoras. Para isso, a produção do Rádio em Debate consultou Marcelo Brissac, coordenador da MEC FM, Liara Avellar, coordenadora da MEC AM, e a jornalista Lídia Freire.

Em 26 e 27 de agosto, o "Rádio em Debate" teve como pauta o radiojornalismo das emissoras da EBC, em especial as coberturas de fatos mais próximos aos ouvintes. A veiculação de reportagens sobre o que acontece nas cidades é importante para que o público saiba o que passa a sua volta e também complementa a atenção dada a acontecimentos nacionais e internacionais.

A partir de reclamação do ouvinte Nagib Júnior, a Ouvidoria conversou com especialistas e profissionais da EBC sobre o espaço na programação das rádios para informações locais.

Dessa forma, foram entrevistados: Sonia Virginia Moreira, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Lucio Haeser, coordenador de radiojornalismo da EBC, Cristiano Menezes, gerente das rádios da EBC no Rio de Janeiro, Katiana Rabelo, repórter da Rádio Nacional AM Brasília, e Bianca Paiva, editora da Rádio Nacional da Amazônia.

Na primeira semana de setembro, o "Rádio em Debate" dedicou-se às atividades de organização e de acesso ao acervo das rádios da EBC, tema sugerido pelo ouvinte Cláudio Paixão, um dos entrevistados do Programa.

Analisando a importância da existência e da organização de arquivos nas emissoras, a produção do "Rádio em Debate" também conversou com Lacy Barca, Gerente Executiva de Acervo da EBC, e Liana Milanez, Gerente Executiva da Rádio MEC.

Os Programas da Ouvidoria da semana seguinte dedicaram-se aos critérios de seleção musical das rádios da EBC. A escolha das músicas tocadas diariamente na programação das emissoras não é feita por acaso. Esse processo exige respostas para perguntas que muitas vezes não são simples. Por exemplo, que gêneros musicais devem ser veiculados por emissoras públicas? Como transmitir conteúdo diversificado? De que maneira os ouvintes podem contribuir com a decisão de quais músicas vão ao ar?

Para debater essas e outras questões, a produção do "Rádio em Debate" entrevistou Ricardo Vilas, músico e gerente executivo de música da EBC, Carlos Senna, coordenador da Rádio Nacional FM Brasília, e Marcelo Brissac, líder de programação e produção da MEC FM.

Por fim, nas edições de 15 e 16/9, as edições do "Rádio em Debate" tiveram como tema o humor nas rádios públicas. O assunto foi sugerido pelo ouvinte Mauro Veiga, um dos entrevistados do Programa, que entrou em contato com a Ouvidoria da EBC.

Para isso, a produção do "Rádio em Debate" conversou com: Sonia Virginia Moreira, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Marcos Gomes, coordenador da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o humorista André Lucas, e Thiago Regotto, coordenador de programação da MEC FM.

O Programa da Ouvidoria da EBC ainda contou com a participação de Gustavo Correa, apresentador do "Revista Riso", e veiculou trecho de uma entrevista concedida por Max Nunes para a Rádio Nacional em 1980.

RECOMENDAÇÕES

TV Brasil

O fato de termos nos referido de forma detalhada à reportagem que divulga a pesquisa realizada pela Associação Mineira de Supermercados cumpre a função de indicar a necessidade de se capacitar e atualizar os profissionais de jornalismo para os vários aspectos da rotina de produção da notícia, quanto à prática do jornalismo em emissora pública, quando o foco é o público cidadão e não o público consumidor. Do ponto de vista do jornalismo em emissoras comerciais, a reportagem teria ainda algumas fragilidades, mas certamente estaria adequada aos padrões das emissoras onde fosse veiculada.

A resposta encaminhada pela DiJor demonstra a concordância com os aspectos levantados, mas não chega a contemplar uma observação mais aprofundada sobre a inadequação da pauta e da decisão editorial de levar a reportagem ao ar. O assunto nos aponta – a nós da Ouvidoria - a importância de observarmos as dificuldades que eventualmente os profissionais de jornalismo possam ter para esta mudança de olhar sobre os diversos contextos da vida em uma sociedade que é, também, marcadamente capitalista e educada para o sistema de mercado.

Entendemos que a própria prática do jornalismo é ensinada, aprendida e praticada pela ótica que lhe deu origem e que não era, obviamente, a de veículos públicos.

O permanente diálogo com os profissionais que atuam no dia a dia das redações, através de encontros, cursos, seminários etc poderá se constituir em importante ferramenta para a construção de novos parâmetros e, quem sabe até, para a mudança dos paradigmas que balizam historicamente a prática profissional. O que queremos dizer é que o jornalismo que pretendemos não se dará apenas pela mudança das rotinas profissionais, mas dependerá da mudança da cultura dos profissionais. Um desafio que dependerá, acima de tudo, do empenho de cada um.

Agência Brasil

Em nossas colunas ***A Ouvidoria e a gestão da qualidade da informação e A inconsistência das informações*** abordamos a questão dos erros, imprecisões e informações erradas publicadas em matérias da Agência Brasil e a necessidade do veículo público de comunicação fazer a gestão da qualidade da informação. A título de sugestão apresentamos a matriz de indicadores formulada por pesquisadores da UNESCO em parceria com a Rede Nacional de Observatórios da Imprensa.

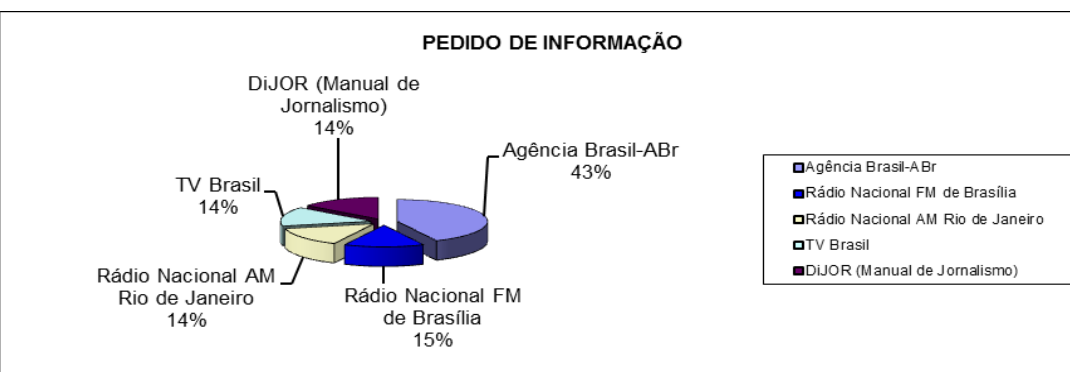
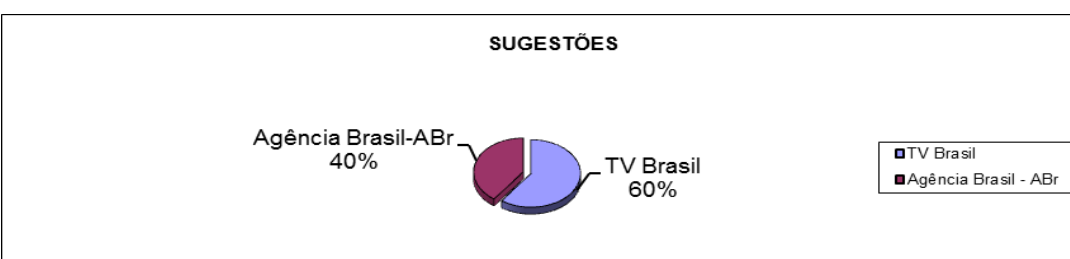
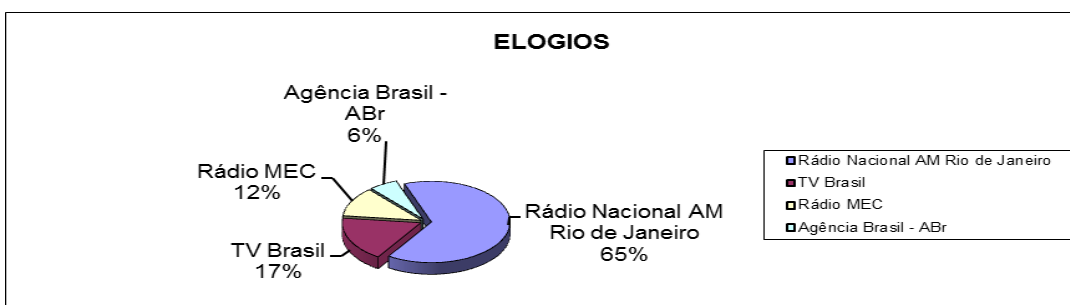
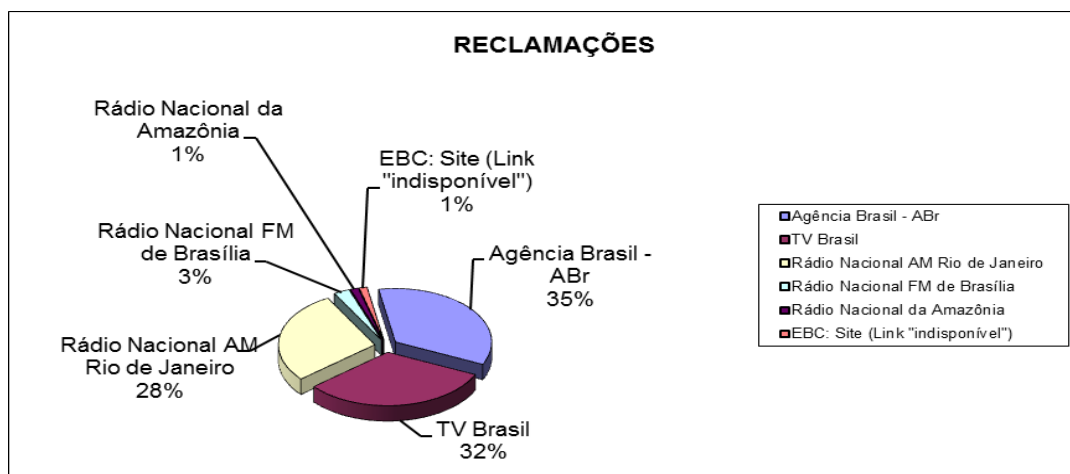
Ressaltamos a necessidade de se adotar mecanismos de controle da qualidade da informação antes de publicá-la. Também observamos que a adoção de tais mecanismos é uma escolha técnica decorrente de decisões editoriais tomadas pela direção da empresa de comunicação ao fazer o planejamento editorial do veículo: “Planejar também é saber que a qualidade do jornalismo entregue ao cidadão usuário tem que ser checada e aferida periodicamente, pois desvios, voluntários ou não, podem causar danos irreversíveis à qualidade editorial e perda de leitores ou de audiência.”.

Entendemos como parte integrante e fundamental deste planejamento editorial que se adote critérios técnicos, políticos e científicos para a escolha das fontes a serem ouvidas nas matérias para que se qualifique o debate e consequentemente a informação jornalística.

Rádios

Diante das manifestações relacionadas ao “Musishow” e as alterações na grade das rádios da EBC, a Ouvidoria recomenda um aprofundamento do debate sobre critérios de seleção musical e atualização da programação das emissoras que conte com a participação de membros do Conselho Curador, do Comitê de Programação e Rede (CPR) e do público. Ademais, a Ouvidoria sugere que a Direção da Empresa Brasil de Comunicação apresente um cronograma de regularização do sinal da Rádio Nacional da Amazônia, que possa ser informado aos ouvintes.

DEMONSTRATIVO GRÁFICO



Brasília, 19 de setembro de 2011

Regina Lúcia Alves de Lima
Ouvidora da EBC